

A relação entre formação continuada e a avaliação formativa: concepções e práticas

Gilcélia Leite dos Santos Fontenele

Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Distrito Federal, DF, Brasil

Otília Maria A. N. A. Dantas

Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, DF, Brasil

Rosângela da Vitória Nascimento

Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Distrito Federal, DF, Brasil

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada em duas escolas públicas do Distrito Federal, visando compreender e discutir a relação entre a formação continuada dos professores e a avaliação formativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conforme os pressupostos teóricos de Lüdke e André (1986). O objetivo da pesquisa é analisar a importância da formação continuada para a efetivação e consolidação da avaliação formativa em escolas de ensino fundamental I. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário on-line utilizando o *Google Forms*, com o *WhatsApp* como ferramenta de divulgação. Os participantes da pesquisa foram professores do ensino fundamental I. A análise dos dados foi realizada por meio dos núcleos de significação propostos por Aguiar e Ozella (2006, 2013). Os resultados obtidos mostram que a formação continuada é crucial para o aprimoramento do trabalho pedagógico e processo avaliativo, pois ao longo da carreira os docentes enfrentam dificuldades didático-pedagógicas que precisam ser refletidas e sanadas para que o processo de ensino-aprendizagem atenda às demandas de uma sociedade em constante evolução.

Palavras-chave: Formação continuada. Avaliação formativa. Ensino Fundamental I.

The relationship between continuing training and formative assessment: conceptions and practices

ABSTRACT

This study was developed based on a survey conducted in two public schools in the Federal District, aiming to understand and discuss the relationship between continuing education for teachers and formative assessment. This is a qualitative study, in accordance with the theoretical assumptions of Lüdke and André (1986). The objective of the research is to analyze the importance of continuing education for the implementation and consolidation of formative assessment in elementary schools. For data collection, an online questionnaire was applied using Google Forms, with WhatsApp as a dissemination tool. The research participants were elementary school teachers. Data analysis was performed using the meaning cores proposed by Aguiar and Ozella (2006, 2013). The results obtained show that continuing education is crucial

for improving pedagogical work and the evaluation process, since throughout their careers, teachers face didactic-pedagogical difficulties that need to be reflected upon and resolved so that the teaching-learning process meets the demands of a society in constant evolution.

Keywords: Continuing training. Formative assessment. Elementary School I.

1 INTRODUÇÃO

Partindo da proposição de que a formação continuada docente é um dos elementos essenciais para a melhoria da qualidade da Educação, uma ação a ser desenvolvida na escola com propósito de formar conjuntamente de forma colaborativa e solidária a equipe de trabalho, visando o desenvolvimento pessoal e profissional (Libâneo, 2018), este estudo tem como objetivo analisar a importância da formação continuada para a efetivação e consolidação da avaliação formativa em escolas de ensino fundamental I. Para tanto, a avaliação é tomada neste estudo como atividade natural que permeia todas as áreas da atividade humana que acontece quase que instintivamente na vida diária das pessoas, sem que muitas vezes, nem se percebe a existência desse ato essencial para o andamento da vida e dos projetos pessoais e/ou coletivos.

Comumente as formações em serviço são ações desenvolvidas em uma parceria entre a gestão, supervisão e coordenação pedagógica as quais podem desenvolver oficinas, cursos, projetos de ensino, seminários, análise de situações pedagógicas, socialização de experiências entre os pares, realizar o planejamento de projetos de ensino, dentre outras. Tendo em vista promover estudos e trocas de experiências entre a equipe pedagógica e professores. No Distrito Federal, geralmente estas formações se dão 3 dias por semana no horário contrário ao de aula, conforme a Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023.

Diante disso, destacamos que se faz necessário o estudo dos desdobramentos e discussão sobre a formação continuada e as práticas de avaliação implementadas, tendo como locus de estudo a realidade vivida em duas escolas públicas do Distrito Federal, partindo do entendimento de que a “[...] prática docente se desenvolve por meio de ações de formação continuada” (Nascimento, 2020, p.61).

Mas quando se trata da educação escolar como é caso dessa pesquisa a avaliação passa a ser considerada como uma ação intencional e necessária devido aos objetivos a serem alcançados na escola, os quais estão internalizados e implicados na avaliação uma ação tão necessária para continuidade do planejamento ou replanejamento do trabalho pedagógico, como salientam André e Passos (2001). Para estes autores, a avaliação deve ser guia para a ação pedagógica, isto é, o momento em que o professor reflete sobre suas práticas e as aprendizagens dos estudantes e com a ajuda da avaliação permite planejar ou replanejar atividades em prol do desenvolvimento ensino-aprendizagem

Além do mais, na escola a avaliação permeia todo o trabalho pedagógico seja em atividades comuns de sala de aula: em uma prova, em um jogo que se realiza com os estudantes, na confecção ou elaboração de portfólios, dentre outras, atividades, nas quais pode-se observar a participação dos estudantes. Para tanto, se faz necessário compreender que a avaliação é a categoria que traz consigo um importante fundamento que é inspecionar a aprendizagem do estudante, se há avanços nesta aprendizagem e como aprendem. A partir dessa compreensão o docente propõe uma ação compatível com as demandas dos estudantes. Como salienta Chales Hadji (2001), em resposta ao questionamento “para que se está avaliando”, não importa os instrumentos avaliativos utilizados, pois o que irá tornar uma avaliação formativa são as intenções de quem avalia.

Os estudos de Villas Boas (2022) também trazem uma importante contribuição na área da avaliação, os quais ponderam sobre sua utilização e diversidade de instrumentos avaliativos, destacando-a como fundamental para que os estudantes possam demonstrar as suas aprendizagens de diversas formas e assim poder analisar o ensino-aprendizagem em processo.

Até então, consideramos a avaliação das aprendizagens aquela que está diretamente voltada para saber, para entender o que os estudantes já sabem e o que ainda está em processo, ou seja, o que eles ainda, não conseguem realizar sozinhos e que ainda precisam de mediação para concluir o que lhe é proposto. Vygotsky (2001) explica que estando na zona de desenvolvimento proximal a criança ainda precisa de mediação de adulto ou de outro estudante para realizar determinada atividade e que já na zona de desenvolvimento real o estudante consegue desenvolver tarefas ou o que lhe é solicitado, ou seja, consegue realizar o que aprendeu com autonomia.

Porém como muito bem salienta a Villas Boas (2012), o trabalho pedagógico envolve o do ensino, da gestão e da organização escolar como um todo. Por isto, como dito acima, o estudo visa entender a importância da formação docente para responder a questão central: Qual a importância da formação continuada para a efetivação e consolidação da avaliação formativa em duas escolas de ensino fundamental I? A partir dessa questão central foram elaboradas duas questões secundárias: Quais as concepções de formação continuada e avaliação apresentadas pelos professores e coordenadoras pedagógicas? Como os coordenadores pedagógicos e professores compreendem a relação entre formação continuada e avaliação?

Tendo em vista os questionamentos anteriores chegou-se aos objetivos específicos: delinear as concepções de formação continuada e avaliação; analisar como os supervisores, coordenadores pedagógicos e professores compreendem a relação entre a formação continuada e a avaliação.

2 METODOLOGIA

Para desenvolver esta pesquisa foi utilizada uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e do tipo estudo de caso tendo como referência os pressupostos teóricos de Lüdke e André (1986), que possibilitou a investigação no ambiente natural/real, buscando compreender a realidade que é entendida como fonte de informação e de dados.

Os pressupostos metodológicos referenciados por Gamboa (2006), constitui-se em três categorias: epistemológica, gnosiológica e ontológica articulando teoria e prática, considerando a perspectiva crítico-dialética e as relações entre as concepções de homem, história e realidade, compreendendo que “o conhecimento é resultado da relação entre um sujeito cognoscente e um objeto a ser conhecido”. (Gamboa, 2006, p. 24).

A análise das narrativas realizou-se de acordo com os núcleos de significação propostos por Aguiar e Ozella (2006, 2013), os quais têm o objetivo de instrumentalizar o pesquisador de acordo com os fundamentos epistemológicos da Psicologia Sócio-histórica, para que seja possível a apreensão das significações constituídas pelos sujeitos em uma determinada realidade. (Aguiar et al. 2015).

Com essa pesquisa questionamos os significados da formação continuada e suas contribuições para as práticas pedagógicas, partindo do princípio de que a formação continuada é um espaço de reflexão e discussão.

Os campos de pesquisa foram duas escolas públicas de ensino fundamental I, nas quais foram distribuídos 22 questionários do tipo *Google Forms*, para serem respondidos *on-line*, utilizando como ferramenta o *WhatsApp*. Dos 22 questionários enviados foram devolvidos 12, sendo respondidos por 10 professores regentes, 1 coordenador pedagógico e 1 supervisor, os quais forneceram os dados para esse estudo.

Além da participação nas coordenações coletivas e nos questionários respondidos pelos docentes, coordenadores e supervisores é importante salientar que o ponto de partida desse trabalho foi o acompanhamento, durante todo o ano de 2023, da formação continuada nas escolas investigadas. Esse contato foi muito importante porque permitiu conhecer o projeto de formação desenvolvido pelas duas escolas. E de maneira concomitante realizamos esse levantamento de dados, no qual nos propusemos analisar a importância da formação continuada para a efetivação e consolidação da avaliação formativa desenvolvidas na escola.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para favorecer a imersão dos leitores ao conteúdo dessa pesquisa será apresentada uma breve síntese do perfil dos interlocutores. É importante salientar que todos os professores que participaram desse estudo encontravam-se atuando no ensino fundamental I e que dos 12 respondentes, 66,7% são do quadro efetivo e 33,3% contratados temporariamente. Ambos os grupos¹ trabalham em regime de 40 horas semanais, conforme a Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023 (Distrito Federal, 2023).

Além disso, dos 12 professores 11 atuavam em regência de classe e 2 professoras exerciam respectivamente as funções de coordenadora e supervisora pedagógica. Metade destes professores (50%) possuíam de 5 a 10 anos de atuação na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), 25% de 20 a 25 anos de serviço, 16,7% de 10 a 15

¹ Denominamos de grupos só para efeito didático, para facilitar a compreensão do leitor, mas queremos dizer que com esse termo nos referimos aos professores efetivos e temporários que trabalhavam na escola na ocasião que essa pesquisa foi realizada.

anos e 8,3% de 25 a 30 anos nessa mesma instituição pública de ensino. Isso significa que a maior parte dos profissionais da educação que participaram dessa pesquisa apresentavam considerável experiência docente, visto que possuíam mais de 5 anos de trabalho na área da educação.

Destarte, a análise dos resultados foi desenvolvida em 3 categorias de acordo com os dados obtidos na pesquisa como: o significado da avaliação para as aprendizagens, o entendimento sobre formação continuada docente e a relação entre a avaliação para as aprendizagens e a formação docente.

3.1 O significado da avaliação para as aprendizagens

Inicialmente os participantes da pesquisa foram provocados a escrever sobre o que eles entendiam por avaliação para as aprendizagens. Dessa forma, as suas respostas foram agrupadas em duas categorias de análise: uma voltada para a aprendizagem dos estudantes e outra para o trabalho pedagógico desenvolvido.

As professoras² Maria, Estrela e Serena relatam que a avaliação se destina aos estudantes como:

Uma forma de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno e verificar o quanto do conteúdo ensinado foi absorvido por eles, bem como analisar se eles estão conseguindo acompanhar os conteúdos ensinados. (Professora Estrela).

Uma forma de receber o retorno do quanto o aluno aprendeu e detectar as dificuldades apresentadas dos conteúdos ensinados. (Professora Serena).

Diante do escrito, pode-se perceber que as citadas professoras consideram que a avaliação esteja mais ligada às atividades desenvolvidas pelos estudantes. Neste sentido, encontramos em Villas Boas (2008) que a avaliação se destina tanto ao aluno quanto ao professor e destaca a importância do *feedback* como um dos elementos imprescindíveis da avaliação formativa, por meio do qual tanto o docente quanto os discentes irão detectar o que foi aprendido ou não-aprendido para se aplicar diferentes estratégias para que possa acontecer a aprendizagem.

² Os nomes dos educadores foram apresentados de forma fictícia para preservar seu anonimato.

No entanto, outras professoras desenvolveram um discurso de uma avaliação destinada ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. Estas consideram que:

Utilizar recursos diversos para compreender melhor o nível de alcance dos conteúdos e habilidades trabalhadas, a fim de perceber o que precisa ser retomado e ter base para definir os próximos objetivos. (Professora Joana)

Algo norteador, direcionamento se a aprendizagem e os objetivos foram alcançados. Recalculando rota. (Professora Brisa).

É uma oportunidade de verificar o que precisa ser trabalhado novamente. (Professora Aninha).

Nestes trechos pode-se observar que as professoras Joana, Brisa e Aninha consideram que a avaliação possui um forte propósito ao professor de vislumbrar o futuro do processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que concerne ao planejamento. Em outras palavras, trata-se de uma visão de avaliação formativa que considera este propósito de avaliação formativa, aquela que informa os reais efeitos do trabalho pedagógico, tanto para o professor quanto para os estudantes (Hadji, 2001).

Para outro grupo de professores avaliar é:

Tomar consciência do nível em que se encontram os processos de ensino-aprendizagem na dinâmica educativa, se as estratégias didático-metodológicas estão adequadas e se há aprendizagem significativa por parte dos educandos. (Professora Iara).

É a investigação constante da prática pedagógica do professor cuja função é sempre modificá-la e aperfeiçoá-la a partir das análises desenvolvidas com seus alunos. (Supervisora Sol).

É um processo de considerar como se deu o ensino-aprendizagem aconteceu ou não. (Professora Maria).

É acompanhar os processos de aprendizagens dos/as estudantes, e com isso buscar instrumentos metodológicos que os ajudem a potencializar as aprendizagens. Bem como, pensar e repensar a minha prática pedagógica. (Coordenadora Lua)

As posições apontadas por essas docentes destacam que a avaliação não tem um fim em si mesmo e que essa categoria do trabalho pedagógico ultrapassa a verificação da aquisição dos conteúdos extrapolando os limites da sala de aula, quando procura desenvolver um processo avaliativo que orienta, acompanha e finaliza o trabalho pedagógico desenvolvido. (Freitas et al. 2014).

As professoras Úrsula, Paloma e Isis apontam a necessidade de diagnosticar e intervir nas aprendizagens dos estudantes de um modo mais global e pedagógica, vejamos:

É perceber as potencialidades e fragilidades dos alunos no intuito de corrigir as lacunas existentes e contribuir para o crescimento pedagógico dos alunos. (Professora Úrsula).

[...] verificar o que os alunos conhecem sobre um determinado conteúdo e planejar atividades de acordo com as dificuldades dos alunos. (Professora Paloma).

É acompanhar a aprendizagem dos estudantes, realizando as intervenções necessárias durante o processo. (Professora Isis).

De acordo com Luckesi (2005), a avaliação se inicia com o diagnóstico, mas não termina nessa etapa sendo necessária tomada de decisão, que possivelmente seria a intervenção que a professora Isis destacou e que tem a função pedagógica de sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Denota-se ainda que a professora Paloma demonstrou que se preocupa em diagnosticar as aprendizagens dos estudantes, porém acredita que seja necessário realizar planejamentos que possibilitem o avanço das aprendizagens dos estudantes, ajustando erros e preenchendo lacunas, concernentes aos conteúdos que os estudantes ainda não aprenderam, como afirma a professora Úrsula.

3.2 O entendimento sobre formação continuada docente

Considerando que a formação continuada é um espaço de reflexão e discussão sobre o trabalho escolar, esta pesquisa oportunizou aos professores apresentarem o entendimento sobre a formação docente. Para estes formação docente é:

[...] estar atualizando sempre o conhecimento. (Professora Maria).

[...] Precisamos nos atualizar para termos conhecimento e condições, de termos melhores alcances nos processos educativos. (Professora Joana).

[...] aperfeiçoamento dos saberes necessários para tornando-o capaz de oferecer a qualidade de ensino esperada. (Supervisora Sol).

A formação continuada acontece sempre, podemos dizer que o professor deve estar sempre se atualizando acompanhando as novas aprendizagens inerentes a formação escolar e humana. (Professora Isis).

É uma forma de reciclagem e novos aprendizados para o profissional. (Professora Aninha).

Compreendemos que as ações formativas na vida docente representam um espaço qualificado de aperfeiçoamento e por isso requer alternativas atraentes, necessárias e proveitosas como expressaram as professoras Maria, Joana e Isis. Em outras palavras, é um constante atualizar-se visando a imprimir qualidade ao que é ensinado, como afirma a supervisora Sol e para acompanhar as novas aprendizagens como salientou a professora Isis. Destarte, discordamos da professora Aninha que compreende a formação de professores como uma reciclagem pois não se trata de reparar os erros do passado de práticas, muitas vezes conservadoras e preconceituosas, apenas. É preciso, como destaca Dantas (2007), tomar a formação continuada como etapas contínuas e encadeadas de aperfeiçoamento e aprofundamento de sua profissão, prática pedagógica.

Vale salientar que no contexto teórico/prático das escolas do Distrito Federal tem-se disponibilizado espaço e tempo para a formação continuada em serviço na escola com autonomia para a organização da coordenação pedagógica de 15 horas semanais. Essa carga horária, se refere à organização do trabalho pedagógico na escola, encontra-se distribuída em: 25 horas de regência e 15 horas de coordenação pedagógica, na qual o responsável medeia e “[...] possibilita a formação continuada docente, o planejamento e a avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.” (Distrito Federal, 2014, p. 26).

3.3 Relação entre avaliação para as aprendizagens e formação docente

De acordo com Dantas e Nascimento (2022) e Dantas, Monteiro e Costa (2022), a formação continuada é uma das importantes dimensões para o desenvolvimento das ações docentes em sala de aula, na qual acreditamos que deve estar articulada à avaliação formativa, assim como às boas condições de trabalho.

A formação continuada também pode ser entendida como sendo diretrizes que tendem a colaborar na estruturação das ações de planejamento, como também, no entendimento de como os estudantes estão desenvolvendo nas suas aprendizagens e o que é necessário ser feito para que os alunos atinjam o esperado de acordo com o currículo desenvolvido e as metas estabelecidas para cada ano em curso, como destacam Silva, Lobo, Barros e Oliveira-Mendes (2022). Dessa maneira, quando os interlocutores dessa pesquisa procuraram fazer a relação entre a avaliação e formação docente afirmaram que:

Compreendo a relação entre a formação continuada de professores e a avaliação para as aprendizagens como essencial. (Professora Maria).

São elos que precisam ser tralhados juntos. (Professora Úrsula).

(...) é importante que tenhamos um olhar humano e metodológico voltado para a compreensão, respeito e valorização das inteligências e habilidades de cada um. (Professora Joana).

(...) existe uma importante relação entre a formação continuada para a preparação dos professores frente às novas formas de se avaliar (as diferentes aprendizagens). (Professora Iara).

É na constante formação continuada que nos instrumentalizamos o bastante para buscarmos os caminhos metodológicos, que nos auxiliem, diante dos resultados dos diagnósticos dos estudantes. Assim como, nos ampliar a pensarmos nos descritores necessários para cada avaliação. (Coordenadora Lua).

Pela formação continuada o processo de avaliação pode ser aperfeiçoado e melhorado. (Professora Estrela).

A relação entre formação continuada e avaliação é como as professoras Maria e Úrsula afirmaram, respectivamente, é essencial para o aperfeiçoamento e aprofundamento de sua sensibilidade pedagógica e metodológica, como salienta a professora Joana. E a professora Iara acredita que a formação continuada e avaliação formativa devem estar atreladas oportunizando ao docente avaliar as aprendizagens dos estudantes de diferentes formas.

Os discursos dos professores supracitados apontam para importância da avaliação para a formação continuada, pois é neste momento em que se encontram alternativas metodológicas de aplicação de avaliações. Entretanto, este aspectometodológico é apenas um de tantos outros aspectos. A avaliação estudada na formação continuada se dá especialmente como uma significativa oportunidade de aperfeiçoar, aprofundar a função pedagógica da avaliação. Esta condição é importante para afastar o pré-conceito de que avaliação é apenas recurso metodológico, mas essencial ao trabalho de todo professor. É pela avaliação que se enxerga o passado, o presente e o futuro das aprendizagens seja dos estudantes, seja do professor. Afinal, professor também aprende e aperfeiçoa seus saberes e conhecimentos durante seu desenvolvimento profissional.

Complementando as afirmações dos pesquisados, encontramos em Nóvoa (1991, p. 25) que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. Assim sendo, a capacidade crítico-reflexiva citada pelo autor possivelmente

favorecerá uma visão mais clara sobre como o estudante pensa as suas aprendizagens, como a coordenadora pedagógica, Lua muito bem colocou, que a formação continuada é uma forma de instrumentalizar o professor para alcançar os caminhos metodológicos que o ajude nos diagnósticos dos estudantes e, para refletir sobre os descritores avaliativos que favorecem avaliações mais próximas do real. Em resumo, é como aponta ao professora Estrela que “pela formação continuada o processo de avaliação pode ser aperfeiçoado e melhorado”.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA³ e 2º Bloco, o incentivo à formação continuada dos profissionais da educação no DF é um campo fértil com sinalizações que podem contribuir para melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, pois diante da perspectiva de formação assumida o desenvolvimento profissional docente contempla, além dessa formação continuada, a valorização profissional e também a melhoria das condições de trabalho. (Distrito Federal, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo principal analisar a importância da formação continuada para a efetivação e consolidação da avaliação formativa em duas escolas de ensino fundamental I. Diante disso, foi possível compreender que para os entrevistados a formação continuada na escola sinaliza um movimento importante e inovador na busca de melhoria das práticas pedagógicas avaliativas.

Observamos também que os momentos de formação no coletivo nas escolas dos pesquisados são essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Vale salientar que nas duas escolas analisadas a formação continuada docente ocorre de forma articulada, sustentada e construída com saberes necessários à práxis educativa, sendo para isso desenvolvidas nos momentos de coordenação individual e coletiva.

Essa investigação indicou também que a formação docente na escola fundamental para o bom desempenho da profissão frente à dinâmica do conhecimento e as demandas recentes do ensino formal visando complementar as necessidades que os professores

³ A sigla BIA se refere ao Bloco Inicial de Alfabetização.

apresentam para melhor conduzir o trabalho pedagógico e o processo avaliativo, categoria destacada nesse estudo.

Portanto, os depoimentos dos entrevistados revelaram a ideia de formação docente como um momento de reflexão sobre a própria prática, que visam o aperfeiçoamento e melhoria do trabalho exclusivamente em sala de aula, o que torna a formação continuada e sua relação com a avaliação limitante e exclusivamente metodológica. Diferentemente do que destacam os pesquisados, entendemos que a formação continuada, sendo contínua, deve tomar a avaliação como categoria de estudo em todos os momentos formativos para o avanço das aprendizagens de todos os envolvidos no processo educativo escolar. Assim, preferimos acreditar que na “[...] formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (Freire, 1996, p. 39).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira *et al.* Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de pesquisa**, v. 45, n. 155, p. 56-75, jan./mar. 2015.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimoramento dos núcleos de significação. Brasília: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmozo Afonso de; PASSOS, Laurizete F. Avaliação Escolar: desafios e perspectivas. In: Castro A.D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. Pioneira Thomson Learning, 2001.

DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto. **As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente**. Natal: UFRN, 2007. [Tese de doutorado]. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14119> >

DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto; Thiago Gonçalves Ferreira. Formação continuada e docência universitária: desafios e possibilidades. In: DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto (Org.). **Docência na Educação Superior: formação e prática**. Jundiá: Paco, 2022.

DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto; Amanda Rafaelly Casé Monteiro; Eveline Nunes Possignolo Costa. Formação pedagógica continuada para docentes do curso de arquitetura e urbanismo. In: DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto(org.). **Docência na Educação Superior: formação e prática**. Jundiaí: Paco, 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 1.273 de 13 de dezembro de 2023**. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/dcca7ae6d770452b8dca4e0102f6eedc/Portaria_55_24_01_2022.html Acesso em: 09 mar. 2024

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco**. Brasília, DF: SEEDF, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. [et al.]. **Avaliação Educacional: caminhando na contramão**. 7. ed. Petrópolis, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**.Chapecó, SC: Argos, 2006.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed,2001.

LIBÂNEO, João Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. e aum. SãoPaulo: Heccus, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborandoconceitos e recriando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicação e eventos, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmozo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U., 1986.

NASCIMENTO, Rosângela da Vitória. **O trabalho da coordenação pedagógica na formação continuada de professores em serviço**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasília, 2020

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**.Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

SILVA, Ana Kátia da Costa; LOBO, Lucineide Alves Batista; BARROS, Camilli de Castro; OLIVEIRA-MENDES, Solange Alves. Formação continuada na coordenação pedagógica: a reflexão dos professores sobre o seu desenvolvimento profissional. In:DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto (Org.). **Docência na Educação Superior: formação e prática**. Jundiaí: Paco, 2022.

VILLAS BOAS, Benigna. www.benignavillasboas.com.br/como-fazer-a-avaliacao-formativa. Benigna Villas Boas, jul. 2022. Disponível em: <www.benignavillasboas.com.br/como-fazer-a-avaliacao-formativa/>. Acesso em: mar.2022.

VILLAS BOAS, Benigna. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

VYGOTYSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido em: 20/10/2024
Aprovado em: 16/01/2025